

Uma nova espécie de *Aedes*, transmissora de *Plasmodium gallinaceum*

(Diptera Culicidae) (*)

por

N. L. Cerqueira

Laboratório do Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela

e

W. Lobato Paraense

Divisão de Estudos de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz

(Com quatro figuras no texto)

Durante o período das experiências de transmissão do *Plasmodium gallinaceum* BRUMPT, 1935, com mosquitos, realizadas por um de nós (WLP) em Belo Horizonte, Minas Gerais, tivemos ensejo de receber do Serviço Nacional de Febre Amarela, graças ao espírito de colaboração do seu diretor naquela Região, um grande número de focos larvários, dentre eles muitos colhidos em cavidade de pedra naquela cidade, nos quais, evoluídos até imagos, foi observada uma espécie de mosquito que, a par de mostrar-se eficiente transmissor daquele *Plasmodium*, apresentava características estranhas ao nosso conhecimento.

Estudando agora este mosquito, acreditamos ser uma nova espécie de *Aedes* (*Ochlerotatus*), da qual apresentamos descrição da fêmea e do macho.

O resultado das provas de transmissão obtidas com a fêmea desta espécie será conhecido em outro trabalho a ser publicado.

Revedo a coleção do Laboratório do Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela, no decorrer do estudo da espécie em questão, encontramos a genitália de um macho e algumas fêmeas evoluídas de larvas colhidas em cavidade de pedra no município de Santana do Ipanema, Alagoas, em novembro de 1934.

(*) Os estudos e observações em que se baseia este artigo foram realizados com o apoio e sob os auspícios do Serviço de Estudos e Pesquisas sobre a Febre Amarela, do Ministério da Educação e Saúde, do Brasil, em cooperação com a Divisão Sanitária Internacional da Fundação Rockefeller, e da Divisão de Estudos de Endemias do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, do mesmo Ministério.

* Recebido para publicação a 29 de agosto de 1944 e dada à publicidade em fevereiro de 1945.

Esta genitália e as fêmeas, que são idênticas ao material de Belo Horizonte, foram determinadas em dezembro daquele ano como sendo de *Aedes* (*Taeniorhynchus* ?) *sp.*

Embora o material que descrevemos aqui tenha sido evoluído de larvas, não aproveitamos, infelizmente, na ocasião, nenhuma pele de larva. Quanto ao material de Santana do Ipanema, foram recebidos apenas os adultos com as indicações de terem sido evoluídos de larvas.

Aedes (*Ochlerotatus*) *lepidus* *n. sp.*

Fêmea: — Cabeça. Probóscida longa e delgada, uniformemente escura. Palpo. Um sétimo do comprimento da probóscida, de cor igual a esta, exceto o ápice do último artículo que tem um grupo de escamas brancas. Clípeo, toro e antena enegrecidos. Occipício enegrecido, com escamas brancas eriçadas, estreitas, curvas no centro e pequena mancha de escamas da mesma cor nos lados, onde são mais largas, deitadas e se dirigem para a margem dos olhos confluindo-se no vértice; entre as escamas brancas do centro e as dos lados, existem outras pretas, eretas e forqueadas, que também se encontram na região da nuca; margem dos olhos com muitas cerdas pretas.

Tórax. Lobo pronotal enegrecido com escamas brancas, ovais, algumas cerdas brancas e muitas pretas na margem anterior. Mesonoto enegrecido, revestido de escamas castanho-escuro e pequenas manchas de escamas brancas assim distribuídas: uma mediana que começa na margem anterior e às vezes se estende até o terço anterior do mesonoto; ao lado desta outra em semi-círculo sobre o pronoto posterior; uma submediana na extremidade da sutura mesonotal; uma sobre a raiz das asas e três menores ainda no espaço antescutelar; além destas manchas existem algumas escamas espalhadas sobre o mesonoto; muitas cerdas pretas longas dos lados do espaço antescutelar e sobre a raiz das asas. Escutelo com mancha de escamas brancas nos lobos e cerdas pretas longas. Pleuras e coxas com manchas de escamas brancas.

Abdome enegrecido brilhante, revestido de escamas negras e faixas basais de escamas brancas, no dorso e no ventre, indo do segundo ao sétimo segmento; primeiro tergito com algumas escamas e cerdas, no centro e nos lados, de cor pardacenta, maiores e mais numerosas do que as marginais dos outros tergitos.

Patas pretas de reflexos bronzeados; fêmures anteriores e medianos com estria de escamas pardacentas na face inferior; o posterior branco no terço basal em baixo e nos lados; ápices dos fêmures e tíbias com anel de escamas brancas; tarsos escuros. Garras tarsais anteriores e medianas denteadas, as posteriores simples.



AEDES (OCHLEROTATUS) LEPIDUS N. SP

Fig. 1 — Genitália do macho. (Vista ventral). Fig. 2 — Pinceta. (Vista lateral). Fig. 3 — Décimo esternito. (Vista lateral). Fig. 4 — Nono tergito (Vista externa

Asa pouco mais longa do que o abdome e com escamas escuras.

Macho: — Colorido igual ao da fêmea. Palpo dois terços do comprimento da probóscida, os dois últimos artículos de comprimento igual, pouco cerdosos e com faixa branca estreita nas articulações. Antena pouco mais da metade do comprimento da probóscida e muito plumosa.

Garras tarsais anteriores e medianas, longas e denteadas; as posteriores pequenas e simples.

Genitália. Peça lateral (Fig. 1) longa, quase cilíndrica, cerdosa e com escamas no rebordo externo; lobo basal não muito saliente, com três a quatro cerdas grossas e outras tantas mais finas, mais ou menos longas. Pinça adelgada para os três quartos distais, encurvada e com cêrca de dois terços do comprimento da peça lateral; ápice, com três ou quatro minúsculas cerdas; espinho terminal aproximadamente um sexto do comprimento da pinça, um tanto forte e escavado na extremidade. Pinceta (Fig. 2) com pedúnculo moderadamente longo, bastante robusto, arqueado, curvado para o lado ventral perto do têrço distal, pubescente até aí e com cêrca de dez cerdas longas, duas das quais estão implantadas em tubérculos mais salientes junto da curvatura no lado interno; filamento apical articulado, pequeno, com a extremidade anterior tubular de ponta adunca, a parte posterior laminada, muito estreita, mais curta e com a forma de farpa de arpão. Décimo esternito (Fig. 3) baixo, muito longo e fortemente esclerotizado no ápice, com um forte dente terminal; êste dente mostra às vêzes vestígio de duas outras subdivisões. Nono tergito (Fig. 4) grande, com dupla fileira cerrada de cerdas e um grupo de doze a quatorze cerdas em cada lobo. Mesossomo comprido e estreitado para o ápice, abertura basal anterior triangular.

Larva e pupa: desconhecidas.

Tipos: — Holótipo macho, alótipo fêmea, parátipos dois machos e quatorze fêmeas, a serem depositados no Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e na coleção do Laboratório do Serviço de Estudos e Pesquisas sôbre a Febre Amarela.

Localidade-tipo: — Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, novembro de 1943.

Localidade adicional: — Santana do Ipanema, Estado de Alagoas, novembro de 1934.

Discussão: *Aedes (Ochlerotatus) lepidus* é espécie próxima de *Aedes (Ochlerotatus) jacobinae*, SERAFIM & DAVIS, 1933, (*) dela porém se dife-

(*) Julgamos que *A. jacobinae* pode ser colocado no subgênero *Ochlerotatus* em vista das suas características coincidirem com as assinaladas para êste subgênero por EDWARDS, 1932.

rencia na fêmea, por apresentar escamas brancas no ápice do último artículo do palpo; pelas manchas de escamas brancas no mesonoto mais distintas e pelos anéis brancos nos ápices dos fêmures e tíbias, cujas características são ausentes em *A. jacobinae*. No macho, além destes, apresenta ainda anel branco basal nas três últimas articulações do palpo e os dois últimos artículos são quase destituídos de cerdas.

Quanto à genitália masculina as diferenças são mais sensíveis no seu todo, podendo ainda em particular observar-se que o pedúnculo da pinceta é muito robusto, possuindo de 10 a 12 cerdas longas, o filamento pequeno, com a parte anterior tubular de ponta adunca e a posterior menor e muito estreita, lembrando a farpa de arpão; o décimo esternito é moderadamente pequeno, largo no ápice e o dente terminal com vestígio de duas ou três subdivisões; o nono tergito muito característico, sem intervalo mediano e densamente cerdoso na margem e nos lobos.

Enquanto que em *A. jacobinae* estas três peças apresentam-se com as seguintes características: Pedúnculo da pinceta delgado com uma cerda no terço distal, o filamento terminal foliáceo maior e a parte posterior muito mais curta e mais larga do que a do filamento em *A. lepidus*; o décimo esternito estreitado para o ápice com vestígio de dois dentes terminais; o nono tergito com grande intervalo mediano e cada lobo com sete cerdas.

AGRADECIMENTO

Somos gratos ao Dr. O. PINTO SEVERO, diretor da Região Centro do Serviço Nacional de Febre Amarela, que gentilmente ofereceu o material para os nossos estudos.

BIBLIOGRAFIA

EDWARDS, F. W.

1932. *Genera Insectorum*. Fam. *Culicidae*, fasc. 194, 130-131 e 135-136.

SERAFIM J. JR. & DAVIS, N. C.

1933. Distribution of *Aedes* (*Taeniorhynchus*) *taeniorhynchus* (Wiedemann).
Aedes (*Taeniorhynchus*) *jacobinae*, new species.
An. Ent. Soc. of Amer. Vol. 26, 13-19.